

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – GUEDES, Carina Ferreira; SCARCELLI, Ianni Regia. Acolhimento Institucional na Assistência à Infância: o cotidiano em questão, *Psicologia & Sociedade*, 26, 58-67, 2014.

2) Resumo e Palavras-Chave – Tendo como referência o trabalho desenvolvido em uma instituição de acolhimento para crianças e adolescentes, este artigo reflete sobre o cotidiano desses serviços a partir da discussão sobre o lugar no discurso social em que são colocadas as crianças e suas famílias, bem como a instituição e seus agentes. A hipótese trabalhada é de que os diversos momentos cotidianos são constituídos por modelos de práticas sociais que formaram a assistência à infância – a caritativa, a filantrópica e a do Estado de bem-estar social –, cada uma atribuindo, em seu discurso, posições específicas aos envolvidos. São retomados esses modelos de assistência, de forma a evidenciar os eixos centrais pelos quais se constituem. Em seguida, é discutida essa hipótese a partir de cenas desse dia a dia, de modo a pensar como a problematização dessas posições pode permitir um outro lugar na escuta e nas práticas de psicólogos nas instituições de acolhimento institucional.

Palavras-Chave: acolhimento institucional; estatuto da criança e do adolescente; institucionalização; políticas públicas; práticas sociais

3) Objetivo do estudo – Refletir sobre o acolhimento institucional na assistência à infância a partir da discussão de cenas vividas por uma das pesquisadoras em sua experiência de trabalho como psicóloga em um Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA).

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Optou-se, neste trabalho, ter como campo de análise a escrita de cenas e fragmentos da experiência de trabalho de uma das pesquisadoras em um abrigo. Durante o período de trabalho na instituição, foram registradas descrições e impressões referentes às atividades cotidianas realizadas. O objetivo dessas anotações estava vinculado ao acompanhamento dos casos, a partir do lugar institucional de psicóloga. Após o desligamento da instituição e ingresso no Programa de Pós-Graduação, foi realizada uma redação mais sistemática, que foi editado como um mosaico de cenas.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, as cenas foram escritas diversas vezes, em diferentes formatos, a partir de diferentes prismas de análise e objetivos. Na redação final, optou-se por manter as cenas na primeira pessoa do singular, dado que o escrito incide justamente nas afetações e percurso de uma das autoras na trajetória institucional. As autoras registram que a seleção, a escrita em primeira pessoa, o modo de apresentação das cenas, assim como os subtítulos que as antecedem, já correspondem a uma interpretação do material. Registram também, que uma outra opção, nesse sentido, foi de privilegiar, em parte das cenas, pequenos recortes das histórias, “brincando” com nomes, idades ou outros fatores que poderiam levar à certeza de uma relação de continuidade entre as diferentes cenas: relatos que aparecem sem desfecho (quem sabe o fim da história?), cenas de uma mesma criança que aparece com diferentes nomes (não poderia acontecer o mesmo com outra criança?), parentescos que foram alterados (e se fosse a avó ao invés da tia?), “brincadeiras” que procuram apontar para o caráter não necessário de associações muitas vezes automaticamente feitas – “tinha que ser ele”, “é de família...” – e para sublinhar que se tratam de questões e histórias que permanecem em aberto.

8) Resultados / dados produzidos - A partir da análise do mosaico de cenas (termo mosaico utilizado por considerar a impossibilidade de uma unidade no cotidiano institucional) constatou-se nos discursos a existência de práticas sociais que legitimam ou friccionam os modelos de práticas que constituíram a assistência à infância.

9) Recomendações – Não identificado.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.